



PROFESSOR SUPERVISOR DO PIBID: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE

Cláudia Aparecida Caetano¹, Cinayana Silva Correia², Vania Maria de Oliveira Vieira

¹ Cemei Natália Dayrell de Carvalho, claudia_caetano_441@hotmail.com

² Universidade de Uberaba, ¹ cicoerreiaci@yahoo.com.br, ² vaniacamila@uol.com.br

Linha de trabalho: Formação inicial de professores.

Resumo

O trabalho tem por objetivo refletir sobre as contribuições do professor supervisor no processo de formação docente. Ao ingressar em um curso de licenciatura, inicia-se uma trajetória acadêmica permeada de inúmeras teorias, que leva o discente à necessidade de vivenciar na prática a sua aplicabilidade. Desta forma, participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) permite ao futuro docente aproximar antecipadamente do campo de atuação profissional. Para que isso aconteça, é necessário um professor supervisor que possa orientar, compartilhar e refletir sobre a atuação dos graduandos numa perspectiva de que o processo de formação docente é inacabado, que renova a cada experiência vivenciada.

Palavras-chave: Formação Docente, PIBID, Professor Supervisor.

O presente estudo tem por objetivo refletir sobre as contribuições do professor supervisor no processo de formação dos futuros docentes, sob o olhar de uma professora supervisora que trabalha na educação desde 2010. A professora graduou em Pedagogia e, enquanto estava em processo de formação, atuou como estagiária em escolas particulares, com crianças com dificuldades de aprendizagem, Deficiência Intelectual e Deficiência Física. Após esse período, ingressou na educação pública, como professora da Educação Básica, desempenhando a função no Atendimento Educacional Especializado.

Concomitante a esse processo, a professora foi se especializando em Educação Especial, Psicopedagogia e Neuropedagogia, Supervisão e Inspeção escolar. Atualmente seu cargo de professora está voltado para a Educação Infantil e trabalha também como assessora das professoras do Atendimento Educacional Especializado do Município de Uberaba e, é aluna no Mestrado em Educação da Universidade de Uberaba (UNIUBE). Diante das experiências da professora voltadas para a Educação Especial, em particular o trabalho com a

diversidade, a professora foi selecionada, mediante processo seletivo promovido pela Universidade de Uberaba, como bolsista supervisora do PIBID, bem como, das professoras supervisoras.

Sendo o PIBID uma iniciativa de promover o aperfeiçoamento e a valorização da formação docente na educação básica, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2015) é perceptível à articulação favorável tanto para o processo de formação inicial dos licenciandos, como também, o de formação continuada dos docentes em exercício na educação básica.

É necessário compreendermos que a formação docente se faz também na ação, vinculada à teoria, aplicada num ambiente educacional seja formal ou não formal, que dê espaço a constantes reflexões sobre esta prática, que sofre interferências sociais, políticas e econômicas.

Tardif (2000) defende a ideia de que os cursos de formação continuada de professores precisam oportunizar a aprendizagem dos diferentes saberes, saberes que estão relacionados com a realização do trabalho docente (aprender a ensinar). Os saberes evoluem, modificam-se ao longo do tempo. O conjunto de saberes adquiridos na família e na escola passa a ter um novo significado quando vivido no contexto do trabalho e compartilhado com os pares. A experiência possibilita uma consolidação de certos saberes que se mostram eficientes em certas situações, bem como uma reorganização de conhecimentos, habilidades e atitudes frente a situações novas.

Nesse sentido, tornar-se professor é um processo longo e complexo, que engloba as vivências da formação inicial, formação continuada e das diversas experiências. Esse conjunto de saberes vão se concretizando, criando formas que se traduzem nas práticas pedagógicas dos professores, caracterizando-os em sua profissão docente. Cada docente se forma de acordo com suas experiências pessoais e profissionais, ou seja, através das relações interpessoais, intrapessoal e formações que vão se construindo ao longo do seu processo de formação.

A partir do momento que ingressamos num curso de licenciatura, inicia-se uma trajetória acadêmica permeada de inúmeras teorias, que simultaneamente leva o discente à necessidade de vivenciar na prática a sua aplicabilidade. A universidade norteia a construção de teorias educacionais, valores e metodologias que darão suporte ao exercício profissional,

mas realmente é a prática que dirá como será a aplicação nos espaços educativos escolares e não escolares, como lidar com as individualidades dos alunos, como ter o domínio do espaço educativo, e a forma pela qual irá se estabelecer as relações entre os alunos e os docentes.

A formação se torna um espaço de aprendizagem da docência e tem como objetivo o desenvolvimento, o aparato ideológico e pedagógico que embasa a construção da identidade. Assim, é de suma importância considerar o contexto que cada professor está inserido, bem como as representações em cada meio social. É necessário compreender a construção da identidade do professor em uma relação dialética professor-pessoa e professor-profissional, seu modo de ser influencia diretamente no exercício da profissão.

Zabala (1998) argumenta que a atuação profissional do docente é baseada no pensamento prático, mas com capacidade reflexiva utilizando recursos teóricos que possam contribuir para a análise da prática, tornando-a verdadeiramente reflexiva. Desta forma, a articulação entre teoria e prática só tem a contribuir na qualidade da formação inicial docente, pois todo o saber adquirido no curso de licenciatura passa a ter um novo significado quando vivido no contexto escolar.

Conhecer e atuar neste espaço de formação docente, chamado escola, é fundamental. O primeiro contato dos estudantes com os espaços educativos acontece ao longo do curso, através do estágio supervisionado ou viabilizado por projetos ou programas como o PIBID, onde a docência é vivenciada pelos bolsistas. O PIBID incentiva a inserção dos futuros docentes no cotidiano escolar como uma relação passo a passo que faz diferença de como trabalhar no magistério.

A participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência permite que o futuro docente se aproxime antecipadamente do seu campo de atuação profissional, ou seja, da sala de aula, estabelecendo um vínculo entre o ensino superior e as escolas públicas. O programa possibilita que novos saberes passem a ser gerados e, quando necessários, reestruturados, tendo como objetivo elevar a qualidade da formação inicial docente, tornando o espaço escolar num campo de pesquisa em educação.

Mas para que isso aconteça, é necessário que na escola tenha um professor supervisor que possa orientar, compartilhar e refletir sobre a atuação dos graduandos numa perspectiva de que o processo de formação docente é inacabado, que renova a cada experiência vivenciada. De acordo com a proposta do programa, os professores supervisores são co-

formadores dos futuros docentes, pois são eles quem vivenciam o dia-a-dia escolar, sendo capazes de auxiliar os bolsistas para essa nova experiência, tendo condições de dar sugestões e dicas de como conduzir a regência de uma aula. O professor supervisor é o principal elo, ou seja, a ponte, entre a universidade e a escola de educação básica.

Contextualizando os caminhos percorridos

O subprojeto “Formação de professores: trabalhando a diversidade na escola”, PIBID/UNIUBE, destinado aos alunos de Pedagogia da Universidade de Uberaba, é realizado no Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Natália Dayrell de Carvalho, na cidade de Uberaba em Minas Gerais. Teve início em abril de 2014, sendo que, no primeiro ano de execução participou do projeto alunos da turma do Pré II- crianças de cinco anos de idade, e no ano vigente estão participando os alunos da turma do Pré I – crianças de quatro anos de idade.

Fazem parte deste trabalho, atualmente, oito acadêmicas do curso de Pedagogia, uma professora supervisora e duas coordenadoras, ambas docentes do curso de Pedagogia da Universidade de Uberaba. O subprojeto tem buscado desenvolver estratégias didático-pedagógicas que possibilitem ao licenciando da UNIUBE estabelecer uma articulação entre o campo teórico e prático de sua formação, de modo que, tanto o professor que atua no ensino básico e os alunos da licenciatura reflitam sobre o ser professor e saber trabalhar a diversidade na escola.

Para a efetivação da proposta promovem-se encontros semanais com as bolsistas, professora supervisora e coordenadoras, com o objetivo de planejar as atividades a serem desenvolvidas no CEMEI. Tendo como ponto de partida o conteúdo previsto para ser trabalho pela professora supervisora, as bolsistas preparam regências e material didático sob a orientação da mesma, atendendo a proposta do subprojeto e o planejamento da turma.

Esses encontros semanais também são utilizados para estabelecer ações futuras, avaliar e refletir sobre o trabalho desenvolvido pelo subprojeto. São momentos relevantes para avaliar os processos de ensino e aprendizagem e, também para refletir sobre os entraves, dificuldades, dúvidas e inseguranças que afetam as bolsistas em seu cotidiano escolar.

Segundo Delgado (2003), a formação docente consiste de constantes indagações, incertezas e ambiguidades, desta forma, a convivência com o professor supervisor oportuniza

aos futuros docentes compartilhar suas ansiedades, dúvidas e ideias que surgem ao longo de sua formação inicial, e que o professor supervisor já encarou no início de sua carreira. Para Roseli Fontana,

Somente em relação a outro indivíduo tornamo-nos capazes de perceber nossas características, de delinear nossas peculiaridades pessoais e nossas peculiaridades como profissionais, de diferenciar nossos interesses e metas alheias e de formular julgamento sobre nós próprios e nosso fazer (2010, p.64).

Nesse sentido, é nesta convivência que cada graduanda vai se percebendo e conhecendo suas funções, habilidades, capacidades e limitações dentro da sua futura profissão. Os encontros semanais e o trabalho conjunto de preparação das regências são momentos ricos de reflexão e diálogo entre a professora supervisora e as bolsistas sobre sua prática cotidiana, tornando possível diminuir a distância entre o saber acadêmico e o saber produzido na escola. São nestes momentos que se discutem os pontos positivos e negativos que envolvem todo o trabalho, fortalecendo o grupo e estreitando laços, “dando maior coesão e interação, e não apenas como o ajuntamento de profissionais que, por mais brilhante que sejam se não desenvolvem esta competência de trabalhar coletivamente, não garantem o processo emancipatório” (VASCONCELLOS, 2001, p.120).

Nas reuniões do grupo a troca de experiências proporcionam momentos de relatos de situações vividas pela professora supervisora, que servem de referência e reflexão para as futuras docentes como saberes construídos ao longo de sua prática. A valorização das experiências leva as bolsistas vislumbrar alternativas para redimensionar, quando necessário, sua atuação em sala de aula, por meio da adaptação e da adequação das experiências relatadas.

[...] uma experiência de prática pedagógica é uma ação (ou conjunto de ações) desenvolvida no cotidiano escolar que merece reflexão, justamente por sua possibilidade de apropriação em outros contextos em que ela foi originalmente gerada. Tal reflexão, por certo, deve contextualizar a experiência e [...] a possibilidade de apropriação, pois é o que dá sentido à troca (VALENTE, 1990, p.10).

Após o planejamento das ações as bolsistas realizam as atividades com os alunos no ambiente escolar e, neste momento o professor supervisor, procura acompanhar, participar, incentivar, mediar e articular, contribuindo para que esta experiência produza conhecimentos e saberes a todos envolvido no subprojeto.



Juntamente com as bolsistas, a professora supervisora participa de seminários e encontros de formação, momentos importantes para reflexão, formação e socialização de conhecimentos. Nesse projeto as bolsistas têm a oportunidade de socializar suas ideias e dúvidas, cooperam com a análise das práticas dos outros docentes e pibidianas e também se envolvem com as propostas de atuação das mesmas. E, é neste contexto que o professor supervisor se evidencia como uma peça fundamental na organização, na execução e na reflexão das ações, juntamente com os coordenadores e bolsistas do PIBID.

Resultados

Com o desenvolvimento das ações estabelecidas pelo programa PIBID no CEMEI Natália Dayrell de Carvalho percebe-se resultados significativos em relação às bolsistas. O programa antecipa ao licenciando o contato com o seu campo de atuação, levando-o a avaliar os pontos positivos e negativos que a prática docente apresenta e principalmente a sua permanência na profissão escolhida.

É uma experiência única vivida pelos alunos durante sua formação, vivenciando situações reais do cotidiano escolar, visto que para muitos, esta é a primeira prática docente, e de certa forma, o programa tem contribuído para diminuir a distância entre o saber acadêmico e o saber produzido no chão da escola. Desta forma, é necessário o acompanhamento constante do professor supervisor para oportunizar situações em que os futuros docentes utilizem seus conhecimentos teóricos aprendidos na universidade, nas situações concretas da prática no ambiente escolar.

Durante a execução das ações planejadas nos encontros semanais, as bolsistas são avaliadas em seu desempenho, através da observação da professora supervisora, em sua participação, interesse, iniciativa, postura ética, pontualidade e assiduidade. Estas observações são discutidas nas reuniões do grupo e percebeu-se que a dinâmica da avaliação provocou mudanças no comportamento e na atuação de algumas bolsistas positivamente.

Através destas ações constantes da professora supervisora, percebem-se resultados significativos em relação às futuras docentes, pois além de oportunizar as bolsistas o contato direto com o ambiente escolar, as mesmas passam a ter mais confiança em si mesmo, mais dinamismo para resolver os imprevistos, determinação, responsabilidade, disciplina e passam a respeitar e a valorizar a profissão docente.

Estabelece ao longo do desenvolvimento do programa uma relação entre o professor supervisor e os bolsistas que só tem a favorecer no processo de formação dos graduandos, pois é uma forma de adaptação à realidade que futuramente irá encontrar ao exercer a profissão docente, passando de aluno para professor.

Outro fator a ressaltar é a participação das alunas bolsistas no processo de formação dos alunos. Os alunos de forma geral participam com interesse das atividades, expressando suas percepções em relação ao tema trabalhado. Isso favorece a construção da tomada de consciência que faz parte de um coletivo/social que é diverso, respeitando as escolhas, as opiniões, as características, os gostos que cada qual manifesta.

Esse processo auxilia o aluno a se identificar não como expectador, mas também como protagonista da sua história e da história da sociedade, possibilitando a formação de indivíduos capazes de análise, crítica, reflexão e transformação das condições sociais e culturais no meio em que vivem, além de contribuir favoravelmente para os resultados das propostas estabelecidas pelas políticas públicas educacionais.

Considerações finais

O cenário atual da nossa sociedade e da escola evidenciam momentos de transição, que demanda um redimensionamento para atender aos desafios que lhe impõem. As diversas questões e obstáculos do cotidiano escolar exigem dos profissionais da educação um olhar sob outra perspectiva, buscando novos caminhos para enfrentá-los e superá-los. Estas superações podem acontecer desde que os profissionais tenham compromisso com a formação docente e quando mudanças significativas possam acontecer quando há o compromisso e quando se tem o potencial da sala de aula, como prática reflexiva para a construção de novas práticas pedagógicas que colaborem com a melhoria do ensino nas escolas.

Diante dessa situação o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID tem um papel fundamental, pois a presença dos bolsistas na escola possibilita que, juntamente com o professor supervisor, planejem ações que contemplem metodologias que possam atender às demandas apresentadas numa sala de aula. A prática destas ações possibilita ao docente cumprir o seu papel de integrar os bolsistas do programa a toda comunidade escolar, aproximando o ensino superior à realidade da escola de ensino básico, onde a maioria dos futuros formandos irá atuar.

Participar do PIBID, além de contribuir com a formação das futuras docentes, coloca o professor supervisor em constante busca, pesquisa, estudo e formação continuada, pois para cumprir seu papel de mediar, orientar, estimular e criar oportunidades de estudos coletivos, para a tematização da prática e suas questões, o mesmo tem que estar em constante formação profissional. O convívio com os bolsistas do PIBID na escola envolve o professor supervisor como coformador e participante do seu processo de formação inicial.

A vivência com a realidade da sala de aula contribui para a construção da identidade docente de modo a favorecer o desenvolvimento do futuro docente com mais autonomia didática e responsabilidade social. Desta forma, o vínculo estabelecido entre os bolsistas e o professor supervisor revela a importância deste na formação dos bolsistas. Enfim, o professor supervisor deve levar em consideração as diversidades, mediando e preparando os bolsistas, futuros professores, para os desafios e problemas concretos de seu trabalho diário na escola, conduzindo-os no sentido de uma inovação permanente da sua prática pedagógica.

Referências

- DELGADO, Ana Cristina Coll. **Infância e crianças: O que nós adultos sabemos sobre elas?** 2003.
- FONTANA, R. A. C. **Como nos tornamos professoras?** Belo Horizonte: Autêntica Editora: 2010.
- MELO, G. F. et. al. **A Construção da Docência na Educação Superior: em foco a identidade profissional.** In: d'Ávila, C, M.: VEIGA, I. P. A. Profissão Docente na Educação Superior. Curitiba, CRV, 2013, p. 45-54.
- TARDIF, M. **Saberes Profissionais dos Professores e conhecimentos universitários.** Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n, 13, p.03-24. Jan/abr 2000.
- VALENTE, Wagner R. **A formação em serviço do professor coordenador pedagógico a partir da troca de experiências e como possibilidade de produção de conhecimento.** Caderno de formação, Apeoesp, Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo, n.2 (Nov 1990).
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Resgate do professor como sujeito de transformação.** São Paulo, Libertad, 2001.
- ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar.** ROSA, Ernani F. da R. (trad.) Porto Alegre: ARTMED. 1998.
- Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em 20 de agosto de 2015.